



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A vingança delicada

Beth Ernest Dias vem de uma família que é quase uma orquestra sinfônica: a mãe é a magnífica flautista Odeth Ernest Dias. E os irmãos formam pela mesma trilha: Andréia (flauta), Carlos (oboé) e Jaime (violão).

Durante quatro décadas, Beth parecia estar em todos os lugares. Tocava na Orquestra Sinfônica Claudio Santoro, na Escola de Música de Brasília, nos bares, em vernissages, recitais, gravações e shows de música popular. Cultivava a flauta com

devoção, o instrumento era quase uma extensão do seu corpo.

Participou de uma parte muito importante da história recente da música popular brasileira. Integrou o conjunto Fina Flor do Samba, um dos marcos para a retomada do chorinho no país, na virada da década de 1970, no Rio de Janeiro. Tocou com Beth Carvalho, Jards Macalé e Moreira da Silva, entre outros craques.

Como se não bastasse contribuir, decisivamente, para a formação de várias gerações de flautistas, esteve na linha de frente das principais lutas pela dignidade dos músicos e da música de Brasília. Ela é delicadamente brava, mas sem perder a ternura jamais. Basta uma blague espirituosa para que abra um sorriso solar e se derrame em uma gargalhada de alegria.

Esse retrato relâmpago da Beth tem como objetivo evocar uma história dos tempos de adolescência, quando tinha 14 anos e estudava em um colégio tradicional do Rio de Janeiro. A atração principal do curso era o seminário de literatura, sob a orientação de uma professora muito rigorosa. E, naquela época, não havia nenhum botão do Google para enganar os incautos. Era preciso pesquisar e estudar duramente.

A literatura moderna estava no ápice e a meninada disputava e levava para a sala de aula entrevistas exclusivas com Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector e outros artistas da palavra. Nessa época, Beth se encantou com um volume de contos de Dalton Trevisan, intitulado *O vampiro de Curitiba*. Ficou fascinada e resolveu entrevistar o arredio autor.

Enfim, depois de árdua pesquisa, descobriu o endereço de Dalton, preparou um questionário com perguntas metuculosas e enviou ao Vampiro de Curitiba, e nada. No entanto, às vésperas do seminário, recebeu dos Correios um pacote maço e ficou trêmula.

Sim, o remetente era ele. Contudo, quando abriu a correspondência, percebeu que Dalton Trevisan não respondera a seu escrupuloso inquérito. Na verdade, compilou inúmeras matérias e sublinhou com um marca-texto os trechos em que se destacava o fato de “Dalton Trevisan odiar conceder entrevistas”.

Em face da gravidade dos fatos, Beth decidiu escancarar a situação no seminário. Trevisan foi execrado pelos colegas da escola, com argumentos tão convincentes e provas tão

contundentes que, do outro lado da vida, o próprio Dante Alighieri, autor de *A divina comédia*, resolveu criar uma sessão de tormentos, no espaço inferno, especialmente para escritores que se recusam a conceder entrevista a colegas inocentes.

Ó, vampiro de Curitiba, saiba que aquela garotinha a quem você sonegou, sadicamente, míseras palavras de um depoimento, se tornou uma flautista sublime. Se ela toca, o mundo fica mais leve. E, nas noites de lua cheia, quando você busca apaziguar a alma com um chorinho brejeiro, saiba, ó ser de escuridão e rutilância, que aquela flauta mavisosa que você ouve e cai em seu espírito como um bálsamo é daquela garotinha. Aposto que você não imaginava uma vingança tão mortalmente delicada.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER / Só no primeiro semestre de 2022 foram mais de 3,9 mil casos no DF, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública. No mesmo período do ano passado, as notificações chegaram a 4,1 mil

Quatro agressões em 24 horas

» ANA LUISA ARAUJO
» DARCIANNE DIOGO

Editoria de arte/CB/D.A Press

As menos quatro mulheres foram agredidas pelos companheiros no Distrito Federal e entraram para a revoltante estatística de violência doméstica, em menos de 24 horas. Já são mais de 3,9 mil casos registrados só no primeiro semestre deste ano, segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). No mesmo período do ano passado, foram 4,1 mil notificações.

Ontem, um foragido do Complexo Penitenciário da Papuda esfaqueou a esposa, uma jovem de 24 anos, e o ex-marido dela, de 37 anos, em uma distribuidora de bebidas, em Ceilândia. Guilherme Júnio Amara da Silva, 29, foi preso em flagrante por policiais penais e civis.

Sentenciado a mais de nove anos de prisão por cometer duas tentativas de homicídio, em 2015 e 2019, Guilherme cumpria pena em regime semiaberto no Centro de Progressão Penitenciária (CPP), mas fugiu da unidade ao não retornar da saída temporária — o saidão — do Dia das Mães, em maio. Na noite de quinta-feira, a mulher do acusado saiu de casa, em Ceilândia, para ir a uma festa na casa da irmã do ex-marido, com quem tem uma bebê de 7 meses. Em depoimento, a jovem disse que, na madrugada de quinta-feira, por volta das 4h, saiu com o rapaz para comprar bebidas em uma distribuidora do Sol Nascente.

Ao chegarem no estabelecimento, a jovem e o ex foram surpreendidos por Guilherme, que foi em direção à mulher e desferiu vários chutes e socos. Para defender a jovem, o rapaz entrou na frente dela, mas acabou sendo atingido com duas facadas, no tórax e no braço direito. “Já que você quer defendê-la, você vai tomar por ela”, teria dito Guilherme antes de esfaquear a vítima. A jovem também teve a mão lesionada.

Fuga

Após o crime, o acusado sentou-se em uma cadeira de



Material Cedido ao Correio



Foragido do saidão, Guilherme atacou a esposa e um ex dela

Peça ajuda

» **Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência/ Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República: telefone nº 180 (disque-denúncia)**

» **Centro de Atendimento à Mulher (Ceam): de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h, na Estação do Metrô da 102 Sul, Ceilândia e Planaltina**

» **Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam): Entrequadra 204/205 Sul, Asa Sul, telefone: (61) 3207-6172**

» **Ministério dos Direitos Humanos: telefone nº 100 (Disque 100)**

» **Programa de Prevenção à Violência Doméstica (Provid) da Polícia Militar: telefones (61) 3910-1349 e 3910-1350**

bar, começou a beber cerveja e só saiu quando equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) chegaram para prestar os primeiros socorros à vítima. O homem chegou a ficar com o intestino

exposto e está internado em estado grave no Hospital Regional de Ceilândia (HRC).

Com um mandado de prisão expedido por fuga da cadeia, policiais penais e civis localizaram Guilherme após receberem uma

denúncia anônima. O homem tentou escapar pulando pelo telhado, mas acabou detido. Guilherme responderá pelas tentativas de feminicídio e homicídio.

Agressão

Na quinta-feira, o DF registrou mais uma ocorrência de violência contra a mulher. A vítima, de 40 anos, deu entrada no Hospital de Base na companhia do marido, um médico, apresentando lesões graves na boca e com os dentes quebrados. Profissionais de saúde perceberam que o esposo também tinha um ferimento na mão e desconfiaram que a paciente havia sofrido agressão.

A mulher relatou à Polícia Civil que havia se machucado em um acidente de trânsito na garagem do prédio onde mora, no Noroeste. A corporação constatou, porém, que se tratava de um caso de violência doméstica e registrou o fato como lesão corporal na Lei Maria da Penha. Um inquérito foi instaurado na

Deam 1 da Asa Sul. Agora, os investigadores vão ouvir os depoimentos de testemunhas, da vítima e do suposto autor.

Também ontem, um homem, de 43 anos, foi preso por policiais militares após dar uma facada no ombro da companheira, 43, na Vila Planalto. A vítima foi encontrada na residência desacordada e recebeu os primeiros socorros do Corpo de Bombeiros (CBM-DF) até a chegada ao Hospital de Base. O agressor foi levado à delegacia e responderá pela Lei Maria da Penha, podendo pegar de três meses a três anos de prisão.

Judiciário

A Justiça brasileira, na análise da professora de antropologia da Universidade de Brasília (UnB) Lia Zanotta, falha em oferecer a medida protetiva prevista pela Lei Maria da Penha. Muitas vezes, em casos de violência doméstica, alega-se conflito patrimonial, e quando a briga é enquadrada nesse termo

não se aplica a lei. No entanto, na visão da especialista em violência contra a mulher, quando um marido bate, agride e ameaça jamais poderia ser considerado conflito patrimonial.

Além dessa razão, Lia afirma que a Justiça também erra quando não enquadrada violência doméstica como de gênero. “Toda violência doméstica é o sentimento de posse que um homem tem para com uma mulher, e a Lei Maria da Penha serve para atuar exatamente nesse tipo de caso, mas não é assim que tem ocorrido”, pondera.

Segundo a especialista, não se oferecem medidas protetivas a uma mulher que é casada e sofre violência verbal, ameaças e empurrões, mas que tem emprego, uma vez que esta não estaria em situação vulnerável, podendo sair de casa. “Estou absolutamente preocupada, porque o grande elemento da Lei Maria da Penha, que são as medidas de proteção, não tem sido respeitado”, afirma.

Obitúário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24 de junho de 2022

» Campo da Esperança

Aída Carla de Araújo, 63 anos
Alessandra da Silva de Oliveira, 36 anos
Alex Dias Mourão, 49 anos
Amélia Barbosa Alcântara, 89 anos
Antônia Silva Neto, 80 anos
Daniel Rocha de Oliveira, 39 anos
Desidélia Honório da Silva, 52 anos
Luiz Gonzaga Goveia, 68 anos
Mária Blasi, 98 anos

Maria da Glória Toledo Pizza Alves, 90 anos
Maria Ester Veras Magalhães, 80 anos
Maria Raquel dos Santos, 68 anos
Marlene Liane Nunes Pinto, 90 anos
Rafael Arantes Braga, 43 anos

» Taguatinga

Alzira da Costa Lima, 10 anos
Arlene de Araújo Pereira, 73 anos
Elvira Tomas de Aquino, 67 anos
Gilberto Raimundo da Silva, 72 anos

José Geraldo Esteves Lima, 70 anos
Leozete Batista Costa, 77 anos
Maria Camelo de Oliveira, 91 anos
Maria de Lourdes Pereira da Rocha, 74 anos
Maria do Socorro Serafim dos Santos, 83 anos
Maria Lourdes da Silva, 82 anos
Maria Rosimar Vieira Torres, 64 anos
Maria Vanda Albuquerque dos Santos, 58 anos
Mayte Beatriz Alves de Oliveira, menos de 1 ano
Raimundo Melo Lima, 82 anos

» Gama

Eloah Victória Gomes de Sousa, menos de 1 ano
João Ferreira Filho, 80 anos
José Maximiano da Silva, 87 anos
Zulene Silva Sousa, 69 anos

» Planaltina

Paulino Alves de Sousa, 64 anos

» Brazlândia

Germana Rodrigues Ferreira, 73 anos

Miguel Benício Galdino da Silva, menos de 1 ano
Pedro Henrique de Sousa Silva, 21 anos
Vanda das Dores Aquino Silva, 79 anos
Vitória Lima Silva, menos de 1 ano

» Sobradinho

Carlos Grettton do Nascimento Silva, 23 anos
Conceição Pereira de Abreu, 86 anos

» Jardim Metropolitano

Enoque Lopes da Silva, 46 anos
Adriano da Silva Oliveira, 35 anos
Antônia Araújo da Silva, 67 anos
José Carlos dos Santos, 32 anos
Florêncio Morocini, 90 anos (cremação)
Mária Nélia Gomes Lepletier, 84 anos (cremação)
Julieta Ferreira Figueiredo Rocha, 95 anos (cremação)